



DESENHO DA GRAVIDEZ E SENSIBILIDADE SONORA: CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ

Maria Eduarda Salgado Carvalho

Membro Investigador Integrado do CESEM da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Mestrados e Pós-Graduações da Universidade Lusíada, Lisboa Portugal. E-mail: educarte@sapo.pt T.: 00 351 918962330

João Manuel Miranda Justo

Professor Auxiliar na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

E-mail: jjusto@fp.ul.pt T.: 00 351 217943604

Fecha de Recepción: 2 Febrero 2014

Fecha de Admisión: 30 Marzo 2014

ABSTRACT:

Background: This paper aims to describe a longitudinal study about the use of the Drawing Pregnancy Scale and of the Sound-Music Representations in Pregnancy Scale, both of it created and validated in a sample of 211 pregnant women while waiting for sonograms of the II and III trimesters of pregnancy. **Aims:** 1) to assess, the evolution of variables in drawings of pregnancy and also of sound-music variables, by the transition of the II to the III trimester of gestation and 2) to analyze the contribution of each one of these variables for the psychological study of pregnancy. **Method:** 1) longitudinal study comparing variables in drawings of pregnancy and sound-music variables at the two moments of assessment; 2) correlational study between each one of these variables and variables of maternal pre-natal attachment and also of maternal pre-natal orientation. **Instruments:** Drawing Pregnancy Scale (Carvalho, 2011), Sound-Music Representations in Pregnancy Scale (Carvalho & Justo, 2013), Maternal Pre-natal Attachment Scale (Portuguese version, Camarneiro & Justo, 2010) and Placental Paradigm Questionnaire (Portuguese version, Carvalho, 2011). **Results:** Results show the existence of significant differences between the II and the III trimestres in some of the variables under analysis, suggesting: a) a increase of the sound-music sensibility by the third trimester, b) an evolution of the maternal image at the third trimester and c) an increase of the frequency of the graphical representation of the cephalic fetal presentation of the baby's image at the third trimester. Significant correlations were observed between, on one side, the variables of sound-music sensibility and the variables of the pregnancy drawings and, on another side, variables of pre-natal maternal orientation. Significant correlations between sound-music sensibility, on one side, and prenatal maternal attachment and prenatal maternal orientation, on the other side, were



found. **Conclusion:** It will be important to investigate about the representation of the imagined baby through maternal projective measures and the perception of fetal behaviour using sonograms as well as biophysical and hemodynamic measures.

Keywords: Pregnancy, Drawing Pregnancy Scale, Sound-Music Representations in Pregnancy Scale, Maternal Pre-natal Attachment Scale, Placental Paradigm Questionnaire.

RESUMO:

Introdução: Esta comunicação pretende descrever um estudo longitudinal acerca da aplicação da Escala do Desenho da Gravidez e da Escala da Sensibilidade Sonora-Musical na Gravidez, ambas construídas e validadas para este estudo, numa amostra de 211 mulheres grávidas aguardando a realização das ecografias do II e do III trimestres de gestação. **Objetivos:** 1) avaliar a evolução das variáveis do desenho da gravidez e das variáveis sonoro-musicais na passagem do II para o III trimestre e 2) analisar a contribuição de cada uma de estas variáveis para o estudo da psicologia da gravidez. **Método:** 1) estudo longitudinal comparando as variáveis do desenho da gravidez e a sensibilidade sonoro-musical observadas nos dois momentos de avaliação; 2) estudo correlacional entre cada uma destas variáveis e as variáveis de vinculação materna pré-natal e de orientação materna pré-natal. **Instrumentos:** Escala do Desenho da Gravidez (Carvalho, 2011), Escala da Sensibilidade Sonora-Musical na Gravidez (Carvalho & Justo, 2013), Escala de Vinculação Materna Pré-natal (versão Portuguesa, Camarinho & Justo, 2010) e Questionário do Paradigma Placentário (versão portuguesa, Carvalho, 2011). **Resultados:** Os resultados revelam a existência de diferenças significativas, entre o II e o III trimestres nas variáveis estudadas, apontando para: a) um aumento da sensibilidade sonoro-musical no terceiro trimestre, b) uma evolução da auto-representação da imagem materna no terceiro trimestre e c) um aumento da frequência de representação gráfica da posição de apresentação fetal cefálica da imagem do bebé na passagem para o terceiro trimestre. Observaram-se correlações significativas entre, por um lado, as variáveis da sensibilidade sonoro-musical e as variáveis do desenho da gravidez e, por outro lado, as variáveis de orientação materna pré-natal. Registaram-se correlações significativas entre sensibilidade sonoro-musical, por um lado, e vinculação materna pré-natal e a orientação maternal pré-natal, por outro. **Conclusão:** Será importante investigar a dialética entre a representação do bebé imaginado através de medidas projectivas maternas e a percepção do comportamento fetal recorrendo à observação ecográfica e a medidas biofísicas e hemodinâmicas.

Palavras chave: Gravidez, Escala do Desenho da Gravidez, Escala das Representações Sonoro-Musicais na Gravidez, Escala de Vinculação Materna Pré-Natal, Questionário do Paradigma Placentário.

INTRODUÇÃO

As representações maternas durante a gravidez têm sido consideradas básica para a compreensão psicodinâmica da organização psíquica da mulher grávida. A representação materna do bebé imaginado ocupa lugar importante na génese da maternidade e construção da vinculação materna pré-natal. O modelo das neurociências, a par da evolução tecnológica da ecografia obstétrica, contribui, para além de um melhor diagnóstico pré-natal, para a visualização da imagem do feto, permitindo a observação do seu comportamento e reconhecimento das suas competências relacionais. Importa saber em que medida o acesso à realidade do feto e ao reconhecimento destas competências pode contribuir para a percepção da diferenciação materno-fetal e construção da vinculação pré-natal, havendo necessidade de mais investigação neste domínio científico.

Paralelamente ao desenvolvimento neuro-comportamental e à diferenciação do feto, ser biológico e responsivo ao ambiente intra-uterino e extra-uterino, o bebé imaginado ocupa as fantasias



parentais. As relações objectais vivenciadas ao longo do desenvolvimento dos seus progenitores têm, aqui, uma importância determinante.

O modelo do “paradigma placentário” (Raphael-Leff, 2009) ilustra a dialéctica entre natureza biológica/corporal e natureza psicológica da função da placenta em analogia à função continente materna. A autora preconiza três estilos de orientação psíquica da maternidade na gravidez: estilo facilitador, estilo regulador e estilo reciprocador. As futuras facilitadoras apresentam uma idealização narcísica da gravidez e do futuro bebé, estabelecendo com ele uma intensa proximidade afetiva e, provavelmente prolongando um estilo simbiótico após o nascimento. As futuras reguladoras apresentam um desinvestimento nas fantasias maternas com fraca atitude introspectiva e evitamento com pouca proximidade afetiva relativamente ao feto, sentido como intrusivo. As futuras reciprocadoras manifestam uma relação materno-fetal baseada na interação e na comunicação empática.

Os estudos acerca da sensorialidade auditiva do feto (Busnel & Herbinet, 2000; Granier-Deferre et al. 1981; Lecanuet et al., 1991; Querleu, 2004; Richards et al., 1992; Walker, Grimwade & Wood, 1971) apontam para uma progressiva responsividade à estimulação acústica, à medida que evolui a idade gestacional e a maturação neurológica fetal. Para além disso, ocorre uma progressiva sensibilidade materna aos movimentos fetais, à medida que os sistemas sensoriais do feto se tornam funcionais (Brazelton & Cramer, 1993 & Macfarlane, 1975).

No que respeita às variáveis gráfico-projectivas, através do desenho da gravidez, evidencia-se o uso da aplicação do desenho projetivo da figura humana como medida de avaliação geral da personalidade (Tolor & Digrazia, 1977). A psicologia da gravidez evidencia as transformações identitárias neste período e as mudanças de ajustamento do Self na elaboração psicológica da gravidez e maternidade. Assim, o acesso à avaliação da personalidade da mulher grávida é importante como indicador da sua organização psíquica durante a gravidez.

A partir dos anos oitenta, psicanalistas (Pharquet & Delcambra, 1980) destacaram a aplicação das técnicas gráfico-projectivas na observação psicológica da gravidez, gerando o interesse de outros investigadores (Sá & Biscaia, 2004; Swan-Foster, Foster, & Dorsey, 2003; Tolor & Digrazia, 1977). O desenho da gravidez adapta o desenho da figura humana (Machover, 1949) à avaliação psicológica da gravidez, analisando a representação da imagem corporal da mulher grávida e do bebé imaginado. Estudos anteriores observaram que as figuras humanas desenhadas pelas mulheres grávidas evidenciavam traços específicos de identificação da gravidez: transparência nos desenhos, distorção das figuras, maior largura da cintura, seios proeminentes e visibilidade dos órgãos genitais. A imagem do bebé pode surgir de forma explícita (visível dentro do ventre materno) ou de forma implícita, apenas sugerindo a sua existência através do ventre materno proeminente sem visibilidade da imagem do bebé. A representação materna do bebé imaginado parece ser independente da visualização da imagem do feto nas ecografias (Pharquet & Delcambra, 1980). A imagem do bebé imaginado não corresponde à imagem fetal que a mãe visualiza nas ecografias. O objeto de projeção não é o feto mas antes a criança imaginada.

Importa saber se será a representação do bebé imaginado e/ou a percepção da imagem visual do feto e o reconhecimento parental das suas competências, que contribuirá para a construção da vinculação pré-natal. A literatura científica aponta para a contribuição de ambos os modelos, referindo a importância de as ecografias permitirem a concretização da diferenciação materno-fetal e o reconhecimento das competências fetais, além da importância da história transgeracional da vinculação do adulto progenitor. Comparando mulheres grávidas visualizando o feto em ecografias 2D e 4D não se detectaram diferenças significativas na vinculação materna pré-natal (Righetti, Dell’Avanzo, Grigio & Nicolini, 2005). Este estudo confirma que a imagem “mais real” do feto não parece ser determinante na construção da vinculação materna pré-natal apontando, provavelmente, para a importância da história de vinculação materna.



MÉTODO

Amostra

Temos como critérios de inclusão: a) mulheres grávidas, b) idades acima dos dezanove anos, c) tempo gestacional entre as vinte e as vinte e quatro semanas (no primeiro momento de observação) e d) coabitação com o pai do bebé.

Temos com critérios de exclusão: a) gravidez gemelar, b) gravidez com diagnóstico clínico de alto risco obstétrico, c) gravidez abaixo dos dezanove anos e d) défice auditivo identificado em exame audiométrico. O levantamento da amostra foi feito mediante contacto e acordo prévio com a Direcção do Centro Ecográfico de Entrecampos localizado em Lisboa, instituição privada que presta serviço especializado de diagnóstico obstétrico e rastreio clínico incluindo diagnóstico pré-natal com exame ecográfico a utentes de várias zonas geográficas de Norte a Sul do País, incluindo as Ilhas dos Açores e da Madeira.

Foi recolhida uma amostra de 211 mulheres grávidas, com idades entre 22 e 42 anos ($M = 32.26$ anos, $DP = 3.89$). A maior parte das participantes eram portuguesas (92.4%) sendo que as restantes falavam fluentemente a língua portuguesa e habitavam em Portugal. A maioria encontrava-se casada (67.3%) e na restante amostra a quase totalidade estava em união de facto (28.4%). A média da escolaridade era de 15.63 anos completos ($DP = 3.03$) e o nível profissional situava-se nas duas primeiras categorias da classificação de Graffar (93.8%). A média de anos de união do casal era de 8.93 anos ($DP = 5.20$). No que respeita aos progenitores masculinos dos futuros bebés, a média das idades situava-se em 33.66 ($DP = 4.190$), a maioria era de nacionalidade Portuguesa (95.6%), a média dos anos de escolaridade situava-se em 14.41 ($DP = 3.4$) e o nível profissional situava-se nas duas primeiras categorias da classificação de Graffar (88.5%). É de salientar que, entre as mulheres, o nível profissional I era ocupado por uma percentagem (34.6%) muito superior à observada nos homens (7.7%), passando-se o contrário no nível III.

A maioria das mulheres referiu ter uma gravidez desejada (99.5%) e planeada (81.5%), sem referência a factores de risco (83.9%) e a acontecimentos traumáticos (85.8%). Entre aquelas mulheres que sabiam o sexo do bebé, a maioria referiu que iria ter um bebé do sexo masculino (46%) e, entre essas, a reacção a esta informação foi positiva (70.1%). A maioria das participantes referiu não ter preferência entre sexos (59.2%) mas, entre as que referiram ter uma preferência (40.8%), a escolha recaía no sexo feminino (28%) e daquelas que conheciam o sexo do bebé, a maioria já tinha escolhido um nome (69.2%). Quase metade das mulheres estava na sua primeira gravidez (45%), 37% na segunda gravidez e 14% na terceira, sendo muito poucas as que tinham tido mais do que duas gravidezes anteriores. A maioria das mulheres não tinha outros filhos (57%), 34% referiram ter um filho, não havendo nenhuma com mais de três filhos anteriores. Apenas, 4% revelaram ter feito uma interrupção voluntária de gravidez e nenhuma mulher revelou ter feito mais do que uma. A grande maioria das participantes (83%) não referiu interrupções espontâneas de gravidez, tendo contudo 17% relatado uma a três interrupções espontâneas. Apenas 4% relataram interrupções cirúrgicas de gravidez por recomendação médica. O início da percepção de movimentos fetais teve lugar, em média, às 18 semanas.

Instrumentos

Para além do Questionário Sóciodemográfico e Clínico, utilizámos: 1- Escala do Desenho da Gravidez (EDG), relativa à representação da imagem corporal na gravidez; 2- Escala da Sensibilidade Sonoro-Musical da Gravidez (ESSMG), relativa à sensibilidade sonoro-musical na gravidez e à percepção da sensibilidade fetal face ao ambiente sonoro-musical; 3- Escala da Vinculação Materna Pré-Natal (versão portuguesa; Camarinho & Justo, 2010) da Antenatal Maternal Attachment Scale (Condon, 1993) e 4- Questionário do Paradigma Placentário (versão portuguesa; Carvalho & Justo, 2011) do PPQ de Raphael-Leff (2009) relativo às variáveis de orientação materna pré-natal.



Tratando-se, parcialmente, de um estudo longitudinal com 211 mulheres grávidas, aplicaram-se a EDG e a ERSMG em dois momentos: 1) 20-22 semanas, aguardando ecografia do 2º trimestre e 2) 32-34 semanas, aguardando a realização da ecografia do 3º trimestre. Pretendíamos analisar, também, a contribuição destas variáveis na vinculação materna pré-natal e na orientação materna pré-natal.

Escala do Desenho da Gravidez (EDG)

Dada a divergência de metodologias neste campo, optámos por, simultaneamente à apresentação do material (papel A4, lápis nº 2 e borracha) dizer: “Gostaria que se desenhasse a si mesma como grávida”.

A EDG foi baseada em dois grupos de itens (representação da imagem materna e da imagem do bebé) avaliados dicotomicamente (presença/ ausência). Com base nos dados do primeiro momento, a EDG foi submetida a análise factorial e de consistência interna. As condições para a análise factorial mostraram ser razoáveis ($KMO = .830$; $Bartlett^2 = 5295,388$, $gl = 595$, $p = .000$) e os valores da anti-imagem foram superiores a .5, excepto em três itens (.471, .485 e .498). Optou-se por uma análise de componentes principais (rotação varimax e extracção forçada a 4 factores) tendo obtido quatro dimensões: 1) representação do bebé imaginário, 9 itens com de saturação entre .921 e .400 ($= .966$); 2) representação da imagem materna, 11 itens com saturação .821 e .447 ($= .888$); 3) diferenciação do bebé 7 itens com saturação entre .746 e .480 ($= .846$) e 4) reconhecimento da gravidez 7 itens com saturação entre .766 e .402 ($= .588$).

Escala das Representações Sonoro-Musicais na Gravidez (ERSMG)

Partindo de uma versão prévia (Questionário das Representações Sonoro-Musicais na Gravidez; Carvalho, 2006), foram apurados 32 itens (escala tipo Likert de 1 a 4) medindo a sensibilidade sonoro-musical da mulher grávida e a sua percepção da sensibilidade sonoro-musical fetal.

Para analisar as condições de validação da ERSMG, foram utilizados apenas os dados do primeiro momento de avaliação. Os resultados mostraram-se adequados ($KMO = .730$, $Bartlett^2 = 1547.506$, $gl = 496$, $p = .000$). Na análise factorial em componentes principais, optámos por uma escala unifactorial, cuja fidelidade se revelou adequada ($= .810$) após a eliminação dos itens 12, 13, 14, 15, 17, 30 e 32.

Questionário do Paradigma Placentário (QPP)

A versão portuguesa do QPP apresenta um modelo bi-factorial com 19 itens que explica 28.433% da variância total e que medem duas dimensões de orientação materna pré-natal, próximas dos estilos facilitador e regulador de Raphael-Leff (2009): 1) Narcísica-facilitadora ($= .823$) e 2) Evitante-Reguladora ($= .708$). A nossa amostra apresenta uma média de 6.81 e um desvio padrão de 3.84 no Factor Narcísico-Facilitador (Min. = 0, Max. = 23) e uma média de 8.12 e um desvio padrão de 3.95 no Factor Evitante-Regulador (Min. = 1, Max. = 21).

Escala de Vinculação Materna Pré-Natal (EVMPN)

A EVMPN, na versão adaptada à população portuguesa (Camarneiro & Justo, 2010) da *The Assessment of Antenatal Emotional Attachment* (Condon, 1993), foi aplicada à amostra em estudo no terceiro trimestre de gravidez. A análise de consistência interna revelou um valor de alpha adequado para a dimensão da vinculação materna pré-natal total ($= .708$) e valores de alfa aceitáveis nas dimensões intensidade de preocupação materna ($= .636$) e qualidade de vinculação ($= .610$), permitindo operacionalizar as três variáveis de estudo da vinculação materna pré-natal.



RESULTADOS

Relativamente à evolução das dimensões EDG e ESSMG, entre os dois momentos, utilizando o teste Wilcoxon, observámos diferenças estatisticamente significativas. No que respeita à EDG, encontrámos uma diferença significativa na dimensão representação da imagem materna ($Z = -2.817$; $p = .005$), apontando para uma evolução na passagem do segundo ($M = 8.04$, $SD = 3.15$) para o terceiro trimestre ($M = 8.82$, $SD = 2.76$). Relativamente à ESSMG foi também observada uma diferença significativa na dimensão total da sensibilidade sonoro-musical na gravidez ($Z = -8.095$; $p = .000$), sugerindo um aumento na passagem do segundo trimestre ($M = 59,27$, $SD = 9,60$) para o terceiro trimestre ($M = 64.34$, $SD = 9.92$).

Relativamente às correlações obtidas com o coeficiente de correlação de Spearman, observámos correlações negativas entre o factor narcísico-facilitador, por um lado, e a representação da imagem materna no segundo trimestre ($r = -.19$; $p = .009$) e a diferenciação do bebé no terceiro trimestre ($r = -.16$; $p = .045$), por outro lado, sugerindo que quanto mais marcado for o factor narcísico-facilitador, menos ricas serão a representação da imagem materna no segundo trimestre e a diferenciação do bebé no terceiro trimestre.

Da análise de correlação de Spearman entre a ESSMG no segundo trimestre e a variável total da EVMPN no terceiro trimestre observámos um valor de $r = .305$ ($p = .000$). Da correlação entre a ESSMG no terceiro trimestre e a variável total da EVMPN no terceiro trimestre observámos um valor de $r = .399$ ($p = .000$). A intensidade da preocupação materna no terceiro trimestre correlacionou-se positiva e significativamente com a sensibilidade sonoro-musical no segundo trimestre ($r = .326$, $p = .000$) e com a sensibilidade sonoro-musical no terceiro trimestre ($r = .435$, $p = .000$). Os resultados apontam para uma associação positiva entre a sensibilidade sonoro-musical em ambos os momentos de avaliação com a vinculação materna pré-natal nas dimensões total e intensidade da preocupação materna avaliadas no terceiro trimestre.

Os resultados revelam, também, que o factor narcísico-facilitador no terceiro trimestre apresenta correlações negativas e significativas com a sensibilidade sonoro-musical no segundo trimestre ($r = -.418$; $p = .000$). Observámos, também, uma correlação negativa entre o factor narcísico-facilitador no terceiro trimestre e a sensibilidade sonoro-musical no terceiro trimestre ($r = -.471$; $p = .000$). Quanto ao factor evitante-regulador no terceiro trimestre, apenas se observa uma correlação positiva com a sensibilidade sonoro-musical no terceiro trimestre ($r = .211$; $p = .004$). Os resultados sugerem que, quanto maior o factor narcísico-facilitador menor a sensibilidade sonoro-musical na gravidez, em ambos os trimestres e quanto maior o factor evitante-regulador, maior a sensibilidade sonoro-musical, no terceiro trimestre.

CONCLUSÃO

O desenho da gravidez operacionaliza informação acerca das representações psicológicas da gravidez. A análise das diferenças entre os dois momentos apontou para uma evolução da representação da imagem materna, sugerindo um enriquecimento e diferenciação da imagem corporal da gravidez no terceiro trimestre. Estas conclusões parecem ir ao encontro da literatura que sugere a existência do desenvolvimento de uma função continente materna (Bion, 1963; Leff, 1997, 2004), de uma função de *holding* (Winnicott, 1975), de ajustamento materno (Canavarro, 2001; Mendes, 2002) e de investimento narcísico da imagem materna na gravidez, antecipando e preparando a mulher grávida para a sua função materna.

Relativamente à representação da imagem do bebé, observámos maior frequência da posição cefálica no terceiro trimestre, sugerindo o reconhecimento e preocupação com a proximidade do parto e nascimento, não se observando, porém, diferenças significativas na imagem do bebé e da diferenciação do bebé. Estas observações confirmam dados da literatura (Pharquet & Delcambra,



1980; Sá & Biscaia, 2004), segundo os quais, o bebé imaginário que a mãe projeta no desenho parece ser independente da imagem do feto.

O desenho da gravidez não revelou associação com a vinculação materna pré-natal, na medida em que não se observaram correlações entre as duas dimensões, sendo importante esclarecer estes resultados futuramente. Observam-se, porém, correlações negativas e significativas entre o estilo narcísico-facilitador, por um lado, e a representação da imagem materna (no segundo trimestre) e a diferenciação do bebé (no terceiro trimestre), por outro lado, sugerindo que, quanto mais marcado for o factor narcísico-facilitador menor será a diferenciação da forma do bebé imaginário no terceiro trimestre e menos rica será a imagem da figura materna no segundo trimestre. O fraco investimento na representação da imagem corporal da gravidez no segundo trimestre e da diferenciação grafo-projectiva do bebé não parece estar associado a uma insatisfação ou dificuldade na aceitação da gravidez e do bebé. Provavelmente, este atraso constitui uma forma de manter um estado regressivo de satisfação narcísica com a finalidade de atrasar a transição entre a aceitação da gravidez e a diferenciação materno-fetal (Colman & Colman, 1973).

Concluimos, também, que as mulheres grávidas desta amostra apresentam maior sensibilidade sonoro-musical no terceiro trimestre de gravidez, corroborando dados da literatura (Busnel & Herbinet, 2000; Granier-Deferre et al. 1981; Lecanuet et al., 1991; Querleu, 2004; Richards et al., 1992; Walker, Grimwade & Wood, 1971). Estes dados reforçam a ideia de uma progressiva capacidade sensorial do feto face aos estímulos sonoros a par de uma percepção materna relativamente às reacções fetais à medida que o nascimento se aproxima, preparando a futura mãe para o contacto e interação com o bebé após o parto.

Os resultados sugerem que a sensibilidade sonoro-musical na gravidez favorece o nível total da vinculação materna pré-natal e de preocupação materna, apontando também para um aumento da sensibilidade sonoro-musical no terceiro trimestre nas grávidas com pontuações mais elevadas no factor evitante-regulador. Complementarmente, detecta-se uma diminuição da sensibilidade sonoro-musical em ambos os trimestres nas grávidas com valores mais elevados no factor narcísico-facilitador. Poderemos interpretar estes resultados partindo do conhecimento de uma atitude hipervigilante das futuras reguladoras que, no final da gravidez, as predispõe para uma maior atenção à sensorialidade. No caso das futuras facilitadoras, a sua atitude introspectiva parece predispô-las para uma menor atenção à sensorialidade externa.

Perante estas observações, poderemos concluir que a sensibilidade sonoro-musical na gravidez parece constituir um factor de protecção da vinculação materna pré-natal, na medida em que se encontra correlacionada positivamente com o total de vinculação e de preocupação materna. No entanto, um excesso de sensibilidade sonoro-musical poderá indiciar uma atitude hipervigilante ao mundo sensorial típica das futuras mulheres reguladoras que, apesar de revelarem uma sensibilidade sonoro-musical elevada no terceiro trimestre mostram dificuldade na qualidade de vinculação. Importa, por isso, esclarecer em que medida a sensibilidade sonoro-musical poderá constituir um factor de protecção ou de risco na gravidez. Para além disso, tendo como base o actual paradigma bio-psíquico para explicar a génese da vinculação materna pré-natal, será importante investigar a interligação entre a representação materna do bebé imaginário, através de medidas projectivas maternas e a percepção do comportamento fetal mediante o recurso a variáveis acústicas e a variáveis de responsividade fetal avaliadas por observação ecográfica e medidas biofísicas e hemodinâmicas.

BIBLIOGRAFIA

- Bion, W. (1984). *Elements of Psychoanalysis*. London: Karnac Books.
- Busnel, M. C., Herbinet, E. (2000). *L'aube des sens. Les Cahiers du nouveau-né 5*, Paris: Stock.



- Brazelton, T. B.; Cramer, B. G. (1993). *A relação mais precoce: os pais, os bebés e a interacção precoce*. Lisboa: Terramar.
- Camarneiro, A. P., & Justo, J. (2010). Padrões de vinculação pré-natal. Contributos para a adaptação da maternal and paternal antenatal attachment scale em casais durante o segundo trimestre de gestação na região Centro de Portugal. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*, 28, 7-22.
- Carvalho, M. (2011). O bebé imaginário, as memórias dos cuidados parentais e as representações sonoro-musicais na gravidez no estudo da representação da vinculação materna pré-natal e da orientação para a maternidade. Doctoral Thesis in Clinical Psychology at the Lisbon University.
- Carvalho, M. (2013). Construção e validação da EASMG: Escala de Atitudes Sonoro-Musicais na Gravidez. *Revista International Journal of Developmental and Educational Psychology*. INFAD: Revista de Psicologia. XXV, nº 2. Volumen 1.
- Colman, L. & Colman, A. (1973). *Gravidez – A Experiência Psicológica*. Lisboa: Edições Colibri.
- Condon, J.T. (1993). The Assessment of Antenatal Emotional Attachment: Development of a Questionnaire Instrument British. *Journal of Medical Psychology*, 66, 167-183.
- Gerhardt, K.J., & R.M. Abrams. (2004). Fetal Hearing: Implications for the Neonate. In Nocker-Ribaupierre (Ed.). *Music Therapy for the Premature and Newborn Infants* (pp. 21-32). Barcelona: Publishers Barcelona.
- Graffar, M. (1956). Une méthode de classification sociale d'échantillons de population. *Courrier du Centre*
- Granier-Deferre, C., Busnel, & Lecanuet, J. (1981). L'audition prénatale. In Herbinet, E., & Busnel (Eds.). *L'aube des sens, Les Cahiers du nouveau-né*, 5, 149-182, Paris: Stock.
- Hutz, C. S.; Bandeira, D. R. (2000). *Desenho da Figura Humana*. In J. A. Cunha (Ed.), *Psicodiagnóstico V* (pp. 124-165), Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lecanuet, J. P., Granier-Deferre, C., & Busnel, M.C. (1989). Sensorialité foetale: Ontogenèse des systèmes sensoriels, conséquences de leur fonctionnement foetal. Relier, J.-P., Laugier, J., & Salle, B.-L. (Eds.), *Médecine périnatale*, 201-225.
- Lecanuet, C. Granier-Deferre, & Schaal, B. (1991). Les perceptions foetales ontogenèse des systèmes et écologie foetale. In Serge, L., Diatkine, & Soulé (Eds.), *Nouveau Traité de psychiatrie de l'enfant et de l'adolescent*, 1, (pp. 253-262), Paris: PUF.
- MacFarlane, A. (1975). Mother-infant interaction. *Dev. Med. Child. Neurol.*, 19, 1-2.
- Machover, K. A. (1949). *Proyección de la personalidad en el dibujo de la figura humana: um método de investigação de la personalidad*. Havana: Cultural.
- Parquet, J., & Delcambre G. (1980). Dessins de corps d'enfants imagines pendant la grossesse. In Rapaport (Ed.), *Les Cahiers du Nouveau-Né*, nº4. *Corps de Mére, Corps d'Enfant*, (pp. 201-218). Paris: Stock
- Parncutt, R. (2007). *Prenatal Development. The Child as Musician*. Oxford: Gary and Mcphensen.
- Pujol, R., & Uziel, A. (1988). Auditory development: peripheral aspects. In Meisami, E., & Timiras, P. (Eds.) *Handbook of human growth and developmental biology, vol. I.*, 432-456.
- Querleu, D. (2004). La sensorialité prénatale. In Lebovici, S., Diatkine, & Soulé (Eds.). *Nouveau Traité de Psychiatrie de L'Enfant et de l'Adolescent*, 1, 247- 252. Paris: PUF.
- Raphael- Leff. (2009). *Psychological processes of childbearing*. London: The Anna Freud Centre.
- Righetti, P., Dell'Avanzo, M., Grigio, M., & Nicolini, U. (2005). Maternal/paternal antenatal attachment and fourth-dimensional ultrasound technique: a preliminary report. *British Journal of Psychology*, 96, 129-137. Doi: 10.1348/000712604X15518
- Sá, E., & Biscaia. (2004). A gravidez no pensamento das mães- contributo para a avaliação da gravidez através do desenho. In Sá, E. (Ed.), *A Maternidade e o Bebê*, 13-21, Lisboa: Fim do Século.



- Swan-Foster, N., Foster, S., & Dorsey, A. (2003). The use of the human figure drawing with pregnant women. *Journal of Reproductive and Infant Psychology, 21* (4), 293-307.
- Tolor, A., & Digrazia, P.V. (1977). The body image of pregnant women as reflected in their human figure drawings. *Journal of Clinical Psychology, 33* (2), 566-571.
- van Bussel, J. C., Spitz, B., & Demyttenaere, K. (2010). Reliability and validity of the Dutch version of the maternal antenatal attachment scale. *Archives of Women's Mental Health, 13*, 267-277. Doi: 10.1007/s00737-009-0127-9
- Winnicott, D. (1958). Primary maternal preoccupation. In *Trough Paediatrics To Psychoanalysis* (pp.300-305). London: Karnac Books, 2007.



International Journal of Developmental and Educational Psychology
Psicología del desarrollo

INFAD, año XXVI
Número 1 (2014 Volumen 1)

© INFAD y sus autores
ISSN 0214-9877